



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB DESDOBRAMENTOS CRIATIVOS POR MEIO DA INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE: O PROJETO ARTES VISUAIS & INCLUSÃO

Ana Cláudia Araújo do Nascimento;
Ana Gabriela do Vale Gomes;
Lucas Henrique Alvino Cordeiro;
Robson Xavier da Costa;

Programa de Apoio às Licenciaturas - Prolicen

CCTA - Centro de Comunicação, Turismo e Artes Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

A elaboração deste trabalho se desenvolveu a partir do projeto Artes Visuais & Inclusão 2024, coordenado pelo Prof. Dr. Robson Xavier da Costa, vinculado ao Programa de Licenciaturas (PROLICEN), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), vinculado ao Departamento de Artes Visuais (DAV) e ao Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA). Este projeto oferta oportunidades para os estudantes de graduação em Artes Visuais na modalidade de licenciatura, os quais constroem e contribuem na vivência das atividades do projeto, e também promovendo para a comunidade o contato das artes com workshops/oficinas.

Três Grupos de Trabalho (GTs) compõem o projeto citado: a Associação Ame Down PB, com encontros quinzenais com um grupo Pessoas com Síndrome de Down e TDA, em oficinas temáticas com a pintura; o Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha (ICPAC) com oficinas de cerâmica e pintura, em encontros semanais com crianças que possuem baixa-visão e cegas; e no Instituto Paraibano do Envelhecimento (IPE), com workshops de fotografia digital com celulares, semanalmente para pessoas idosas.

O objetivo do projeto Artes Visuais & Inclusão é possibilitar aos participantes que tenham acesso ao campo das Artes Visuais para desenvolver sua criação artística na inserção ativa na comunidade. A partir dos encontros, os bolsistas e os participantes do projeto desdobram suas concepções nas artes, realçando os sentimentos pessoais e buscando autonomia nas experiências educacionais. A partir do paradigma da inclusão (Mantoan, 2015), buscamos a partir da educação não formal, fomentar a acessibilidade cultural nas instituições trabalhadas.

METODOLOGIA

Os encontros são pautados pela educação não formal no intuito de fomentar a liberdade criativa dos participantes. Ademais, por meio da observação participante, do método qualitativo e de relatos de experiências (Richardson, 2012) buscamos promover a aproximação entre os participantes dos GTs e os facilitadores. Logo, ambos os grupos são afetados e se afetam mutuamente durante o processo de aprendizagem, durante a qual buscamos ouvir e ver o “outro” a partir de si na reflexão de experiências pessoais (Borre, 2020) por meio da educação inclusiva.

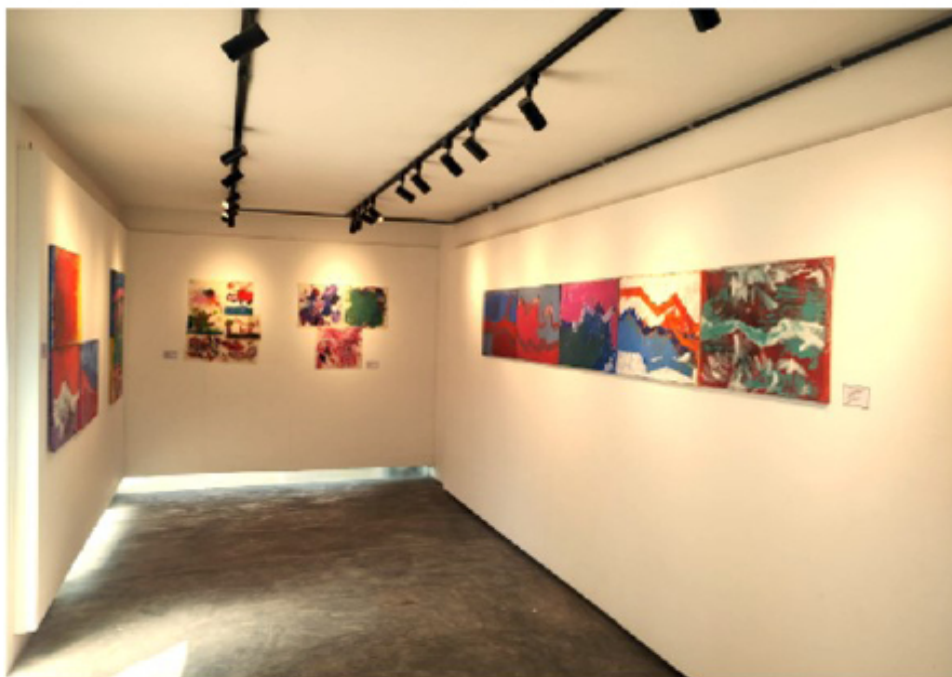
Em relação à troca de experiências, o observador participante consegue analisar esses momentos e, com isso, aprimorar sua didática para a melhor aprendizagem em respeito à individualidade de cada participante. Para isso, reuniões de planejamento são realizadas semanalmente para resolver certas demandas pedagógicas. Assim, os materiais necessários para o desenvolvimento das oficinas como, no caso do IPE, o acesso à internet e uma sala de aula confortável, são cedidos pelo próprio espaço que, por meio da apresentação de slides em uma televisão, e exposição de fotografias contemporâneas, torna o trabalho possível.

No tocante aos três GTs, acontecem na perspectiva da inclusão por meio da cooperação e respeito, no livre arbítrio do participante em questionar e partilhar suas dúvidas e habilidades. Desse modo, os relatos demonstram melhoras nas relações entre facilitador-participante que, considerando que é pela afetividade que as experiências de autoconhecimento são atravessadas (Borre, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tudo isto posto sobre o trabalho desenvolvido durante o projeto de monitoria “MONITORIA EM IMAGENS: LEITURAS, TEORIAS, POLÍTICA CULTURAL E ACESSIBILIDADE EM ARTES VISUAIS”, se faz pertinente reforçar a importância deste projeto para o desenvolvimento e formação dos estudantes enquanto profissionais da área das Artes Visuais na UFPB, bem como do monitor responsável pela turma, visto que tiveram a oportunidade de não só entrar em contato com os conteúdos da disciplina, mas também de pensá-los, desenvolvê-los e aprofundá-los, de maneira a aflorar o olhar crítico e experienciar não apenas como se desenvolve a atividade pedagógica, mas também como se exercem outras atividades características do campo artístico, como a pesquisa acerca da própria obra, realizada em consonância com as teorias passadas em sala de aula. Todas essas experiências fizeram-se valiosas e indispensáveis, e sem sombra de dúvida são fundamentais para a formação de profissionais qualificados na área de Artes Visuais.

IMAGEM 1- Exposição *HORIZONTES DE AFETOS* no Museu Casa de Cultura Hermano José, 2024.



FONTE: Acervo do Projeto Artes Visuais & Inclusão.

IMAGEM 2 - GT ICPAC, 2024.



FONTE: Acervo do Projeto Artes Visuais & Inclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se compreender que o projeto PROLICEN UFPB citado se desdobra em publicações científicas na promoção da pesquisa em acessibilidade e inclusão, a exemplo do artigo apresentado no 33º Encontro Nacional da ANPAP, realizado na UFPB e no VII Grão Fino - Semana de Fotografia, em formato online com um relato de experiência. Nisso, o projeto objetiva aproximar a Universidade da comunidade em geral e, por intermédio da sensorialidade, seja na pintura, argila ou no celular, os feitos imagéticos e criativos são múltiplos e únicos.

Em relação à audiodescrição e o texto, se mostram então como uma proposta de guinada epistemológica diante das nossas cosmologias habilitistas e uma ação anticapacitista no meio da arte. Tendo sido produzida no momento atual do projeto por uma bolsista com deficiência múltipla (inclusive de impedimentos visuais), ressaltando o lugar de autonomia e o lema do movimento das pessoas com deficiência “nada sobre nós sem nós”.

REFERÊNCIAS

- BORRE, Luciana. Bordando afetos na formação docente. Conceição da Feira: Andarilha Edições, 2020. Livro eletrônico. Disponível em: https://andarilhaedicoes.com.br/wpcontent/uploads/2021/01/bordando_afetos_na_formacao_docente_ebook.pdf. Acesso em: 18 out. 2024.
- MANTOAN, Maria Teresa Egler. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.